

título →

ANÚNCIOS

Passei o meu domingo mexendo e remexendo no t exto de um anúncio. Era o anúncio de um produto novo, que vai ser lançado por uma firma industrial. Não sou nenhum perito nesse officio, embora não me falte certa prática. Ou melhor: sei apenas o bastante para saber como   difícil...

Os americanos, que têm o g sto das regras, é que fixaram as normas do anúncio comercial. E essas normas funcionam. O redator tem de respeitar êstes e aquêles princípios, tocar nestes e naqueles pontos.

Essas regras são fáceis de decorar e difíceis de aplicar. O leitor comum não pode imaginar que um pequeno anúncio   tão trabalhoso como um soneto. O poeta e o redator de anúncios não podem fazer como o jornalista e o prosador comum, que usa as palavras com certa folza. Tem de medi-las, estudar-lhes com minúcia o sentido preciso, o som e o tamanho. Tem de examinar a frase depois de escrita, pesar sua fôrça, limp la de todo o supérfluo, imaginar o efeito psicológico que ela poderá ter. O redator de anúncios deve estudar todos os argumentos de que pode lancar mão para convencer o leitor, pensar em tudo que vai sugerir a  ste, despertar nêle a vontade de comprar, apelando para seu senso de economia, ou de conforto, ou sua vaidade, ou seu desejo de êxito social ou amoroso, para qualquer um desses instintos ou desses móveis de a o. E para isso, de acôrdo com o produto ou serviço que pretende vender, deve atender a mil pequenas circunstâncias, meditar sôbre o estado psicológico do tipo de pessoas a que se dirige, seu sexo, seu nível social, sua idade, sua situa o financeira, seus problemas... Foi lentamente que se formou no Brasil a profissão de redator de anúncios; hoje temos um corpo de técnicos não muito grande, mas eficiente. Ele inclui, entre muitos profissionais que são conhecidos dentro do meio publicitário, alguns escritores conhecidos como ~~Origenes Lessa~~, ~~Galv o de Figueiredo~~, ~~Emil Parah~~ para citar apenas estes.

O redator de anúncios ganha certamente mais que o redator de jornal; tem, entretanto, o horário de 8 horas e não de 5, embora seu trabalho seja, comumente, muito mais árduo e cansativo.

Isso de escrever
anúncios

M - 675 ~~665~~

«O Globo» em 24.3.54

CM 24.3.54
Globo 12.2.61
DN 15.7.67

Ontem mesmo, depois de passar algumas horas mexendo com um anúncio, tive de redigir uma notícia para um jornal de São Paulo. Bati página e meia   máquina com rapidez, quase com satisfa o, como um sujeito que, depois de andar muito tempo na areia f fa, chega a uma estrada de terra firme.

Valerá de alguma coisa para o escritor o "training" publicitário, com t da a sua minuciosa disciplina? Não lhe será êsse "serviço militar"  til para desenvolver nêle o senso de economia verbal, de precisão, de clareza, fôrça de sugestão e de lógica? Em tese, sim. Na prática porém, isso talvez dependa do temperamento do escritor. O homem que passa o dia inteiro escrevendo dentro de uma técnica tão estrita, em que se exige o máximo de imagina o aliado ao máximo de conten o e de respeito a fatores objetivos e utilitários — pode muito bem, em sua hora de folga, entregar à literatura, ter vontade de escrever coisas assim: "a lua de agôsto semeava cris ntemos e bicicletas verdes no abril de teu sonho de mariposa castanha..."

24/3/54 R. B.

12/